

CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuersaeque et uniuscuiusque.

Cic. de Off. Lib. I

Subscreve-se a 4000 reis por semestre, e hánt todas as quartas feiras, e sabbados de cada semana: feitas avulsas a 800 reis cada humo na Typ. desse Periodico, já indicada: e na rua da Praia em casa do Sr. Joaquim de Sousa, N. 77.

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE.
RUA DE BRAGAÇA N. 5.

Continuação do N. 20 pag. 76.

PRIVAR a virtude das recompensas, e das honras; que lhes são devidas, he, diz Catão, extirpar da mocidade as virtudes. Mas apartar a virtude dos primeiros destinos, corromper os homens para subjuga-los, e dividi-los entre si, a fim de avassala-los a todos, he a que se reduzem os principios de uma politica odiosa, inventada claramente, não para a conservação, senão para a dissolução de um estado. Segundo estas maximas, os soberanos se fazem necessariamente inimigos de seus subditos, devendo declarar uma guerra cruel á razão, que poderia illustra-los, e á virtude, que podera uni-los com os outros: vale mais pois cega-los, e corrompe-los, do que em uma perpetua infancia, e inspirar-lhes vícios capazes de fomentar as maiores discordias entre elles, para impedir que se reunão contra os que tão cruelmente os opprimem. A virtude necessariamente deve ser detestavel a quantos governão sem justiça. A moral igualmente não pode ser conveniente aos escravos: o escravo não deve conhecer mais virtude que a da obediencia. Os cortezaes sempre extremosos em suas adulações, tem intentado desficar a seus monarchas; mas he facil de conhecer que seus esforços tem sido desfeitosos, se com elles

pertenderão justificar o seu captiveiro, e enobrecer a sua fama. Além do que, elles são os sacerdotes dos deuses, que a sua cegueira, e avidez têm creado. Uma politica mais sana, e mais util determina que os soberanos se considerem homens e cidadãos, e que nunca separem seus interesses dos de seus subditos: da reunião destes interesses resulta a concordia social, e a felicidade da cabeça e dos membros. O principe he só verdadeiramente grande e poderoso, quando he sustido pelo affecto, e carinho de seu povo: o povo he sempre desgraçado, se o soberano recusa occupar-se em sua felicidade. Eléas Rei de Scythia dizia que, quando estava ocioso, não se differenciava do seu criado da cavalherice. Uma vida ociosa, e divertida he sempre vergonhosa e criminal em um monarcha, cujo tempo pertence a seus subditos. Para governar de um modo que faça felizes as Nações, não he mister, nem um trabalho excessivo, nem umas luzes extraordinarias, nem um talento maravilhoso; bastão a rectidão, a vigilancia, a firmeza, os bons, e efficazes desejos. Uma alma demasiadamente viva e exaltada, pôde algumas vezes carecer de prudencia; um bom coração he regularmente melhor, e mais a proposito para governar aos homens, que um talento, ou um entendimento moi elevado e penetrante. Não exigão pois as Nações, de seus cha-

Sr. Redactor do Correio.

Como ouvi dizer que a *Sentinella* estava para morrer; faça-me o favor de dizer, se será esse o motivo porque a vejo de arma em funeral: do que lhe ficará obrigado O Perguntador.

Sr. Redactor do Correio.

Os muitos abusos e excessos, que tenho visto, e vejo praticarem se com a navegação de Cabotagem, tanto na nossa Provincia, como em todo o Brasil, me tem causado tal confuzão, que me animei a pegar na penna, para exigir de Vm. algum esclarecimento, ou explicação ácerca deste negocio, que a meu ver não he de pouco interesse para os nossos patricios: rogo-lhe pois a mercê de me satisfazer aos seguintes quistos, (se acaso lhe he possível) pois não entendo, como entre nós se deixão passar sem providencias taes irregularidades. Como he possível que, entrando na nosso porto uma embarcação com Bandeira e Tripulação estrangeira, depois de uma venda, não muito legal, continue na cabotagem, sem mudar de Tripulação, nem de Capitão ou Mestre? Como he que o Capitão de tal embarcação, sendo de facto Portuguez, cazado e estabelecido em Portugal, se transforma de repente, e como por encanto, em Cidadão Brasileiro, e isto por um simples assignado de alguns Commerciantes seus patricios, com muita facilidade adquirido, e sem mais indagação ou solemnidade segue a sua viagem como tal? Que poderá esperar-se de Cidadãos, (os tres Commerciantes) que não fazendo senão gritarem entre nós: união, união, tem toda a facilidade em cooperar para estas metamorphoses com manifesto prejuizo nosso, e de uossos filhos,

a quem difficoltão por este modo, assim os meios de subsistencia, como o progresso que devião ter nos conhecimentos da arte da navegação? E que será da Nação Brasileira, quando, sendo-lhe necessario empregar a sua marinha de Guerra, não encontrar officiaes nacionaes, de que lance mão para esse fim? Sirva-se, Sr. Redactor, dizer-me o que sobre este objecto lhe occorre: e dar publicidade a esta minha correspondencia, a fim de que, sendo o Governo informado de taes desordens e irregularidades, tome ácerca dellas as necessarias medidas de precaução, para que, nem nós sejamos impunemente desbulhados de nossos direitos, nem a Nação deixe de encontrar sufficientes recursos, todas as vezes que os precisar. Sou, Sr. Redactor Seu muito attencioso leitor

Hum Piloto recém chegado de Minas.

ANNUNCIOS.

Vende-se uma mobilia de jacarandá de muito bom gosto para ornato de sala, chegada proxivamente do Rio de Janeiro assim como tãõ bom comodas bancas de jantar huma caixa de cazados da mesma madeira, e parsibos de meza, e de chá, chicaras ricas e de ultimo gosto francezas, cristaes vasos de flores francezas, mangas de vidro, castigates com mangas, e sem ellas, e outras muitas couzas pertencentes ao ornato de uma casa: quem quizer comprar queira comparecer das dez horas de manhã por diante nas cazas do Sr. Frazão que a chará com quem tractar.

— Vende-se um escravo bom cozinador e que sabe cozinhar: quem o pretender, dirija-se a esta Typ. que se dirá quem he seu dono.